

BIOLOGIA REPRODUTIVA E POLINIZAÇÃO DE *PETUNIA INTERIOR* T. ANDO & HASHIM (SOLANACEAE)

Carmine Zimmermann¹

Anderson Machado Pavanelo²

Mardiore Pinheiro³

As espécies de *Petunia* são endêmicas da América do Sul e apresentam centro de diversidade na região sul do Brasil. No Rio Grande do Sul ocorrem nove das 13 espécies descritas para o Brasil. Estudos sobre a biologia da polinização e da reprodução de espécies de *Petunia* são escassos, havendo informações detalhadas para poucas espécies. Com o propósito de contribuir para preencher esta lacuna, o presente estudo objetiva: 1. Estudar o modo de reprodução de *P. interior*, para determinar a dependência de polinizadores; 2. Verificar os visitantes florais e definir os polinizadores desta espécie. O estudo foi realizado na estação experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Cerro Largo/RS, onde ocorre uma população natural da espécie. Para verificar o sistema reprodutivo foram escolhidas plantas ao acaso, em cujas flores realizaram-se os seguintes testes de polinização: polinização cruzada manual (60 flores polinizadas com o pólen de outros indivíduos), autopolinização espontânea (80 flores não manipuladas), autopolinização manual (80 flores polinizadas com o próprio pólen). As flores utilizadas em todos estes tratamentos foram previamente ensacadas em botão, para excluir visitantes florais. Além disso, foi verificada a formação de frutos em condições naturais (114 flores controle). Os visitantes das flores foram verificados através de coletas com rede entomológica durante as visitas às flores (36 horas de coletas); e a frequência de visitas feita através de observações focais e contagens dos visitantes nas flores, totalizando 18 horas de registro. Os polinizadores foram definidos através de observações do comportamento durante as visitas. *P. interior* é preferencialmente autoincompatível, o percentual de formação de frutos por polinização cruzada manual foi de 86,3%, ao passo que por autopolinização espontânea e manual foi inferior a 6,0%. As polinizações controle resultaram em 100% de formação de frutos, indicando que os polinizadores são altamente eficientes na transferência de pólen. As flores de *P. interior* foram visitadas por oito espécies de abelhas (Hymenoptera,

¹Licenciada em Ciências Biológicas. Rua Minas Gerais, 2311, Santo Cristo/RS. carminezimmermann@hotmail.com

²Aluno do curso de Agronomia com ênfase em agroecologia, Universidade Federal da Fronteira da Sul, Campus de Cerro Largo/RS. andersonmpavanelo@gmail.com

³Professora Doutora da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Cerro Largo/RS. mardiore.pinheiro@gmail.com

Apoidea), sendo as visitas mais abundantes no período da manhã, possivelmente, devido a maior disponibilidade de recursos florais neste horário do dia. *Hexanthera missionica* (Colletidae) e *Callonychium petuniae* (Andrenidae) foram as abelhas mais frequentes, com 38,1% e 35,1% das visitas registradas, respectivamente, somando juntas 73,3% das visitas. Dada a frequência de visitas e o contato com o estigma estas espécies foram consideradas os principais polinizadores das flores de *P. interior*. Abelhas destes gêneros são consideradas oligoléticas por flores de *Petunia* e foram os principais polinizadores de *P. interior*. Portanto, a presença desta planta na região do estudo é fundamental para assegurar a reprodução e conservação das populações destas espécies de abelhas, enquanto que as abelhas são fundamentais para garantir o sucesso reprodutivo de *P. interior*.

Palavras-chave: Abelhas. *Callonychium petuniae*. *Hexanthera missionica*. Sucesso reprodutivo.